

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA

AUT 559 METODOLOGIA DO PROCESSO PARTICIPATIVO DE PLANEJAMENTO

PROGRAMA
2º Semestre 2018

Professor Dr. Nilton Ricoy Torres

nrtorres@usp.br

Agosto

23/08 Apresentação da disciplina. Programa do curso: Temas e discussões. Pesquisa-Ação participativa.
Dinâmica: Giannetti, E. 2009. Prefácio. *In Felicidade*. São Paulo: Companhia das Letras.

30/08 **Tema ① Pesquisa-Ação Participativa**

Oficina: Construção de uma (nova) ideia de Planejamento & Arquitetura como territórios livres, democráticos e emancipativos. Pesquisa como processo dialógico, pedagógico e arqueológico de produção de sabedorias (e conhecimentos).

06/09 **Não haverá aula. Semana da pátria**

PARTE 1: PARADIGMA ANALÍTICO-CIENTÍFICO

13/09 **Tema ①: Conhecimento e Razão. O Projeto Modernista**

Aula Expositiva: Positivismo e Iluminismo. Conceito de ciência e o racionalismo científico. O utilitarismo filosófico. O funcionalismo nas ciências sociais. Razão sistêmica. Lógica universal. Nesta aula abordaremos o conceito de ciência, o seu significado, sua origem, seus pressupostos e postulados. Vamos também discutir a importância da abordagem científica para o pensamento contemporâneo. Vocês acham que o pensamento racional positivista enquanto uma criação do iluminismo ainda serve como base para o desenvolvimento humano, ou já se esgotou?

Dinâmica: Levantar na internet informações sobre os significados de *Iluminismo, Positivismo, Modernidade, Razão, Racionalidade, Racionalismo, Empirismo,*.

Preparar um texto para ser apresentado e discutido em aula.

- 1). Comparando estas correntes e linhas filosóficas, e
- 2). Explicar (defendendo e/ou questionando) em que medida o conhecimento relacionado com a arquitetura e o urbanismo deve (ou não) ser entendido como uma ciência positiva.

Setembro

20/09 **Tema ②: Conhecimento Empírico. O Método Analítico. – Ciência e Racionalismo. O conceito de Razão.**

Aula Expositiva: O que é análise? Indução e Dedução. A lógica do pensamento racional. A produção do conhecimento científico. Relação Causa-Efeito. Teoria de Sistemas. O que é sistema? Sistemas abertos e fechados. Interação e integração na teoria dos sistemas. O positivismo nas ciências sociais. É de consenso geral que o conhecimento científico é sempre racional, objetivo, isento, livre de valores e que se baseia apenas em fatos e eventos reais. Você concorda?

Seminário: 1 - Dowbor, L. 1994. Espaço do Conhecimento

2 - Borgonovi, E. 2000. A ciência está mudando para mudar a humanidade (1-11)

Oficina: Nesses próximos quatro meses Vc irá conviver com uma comunidade Nessa oficina iremos escolher / identificar um Grupo Focal: grupo de pessoas, coletivo, comunidade, associação, cooperativa, movimento que esteja ligado a alguma ação coletiva, que tenha um propósito, ideal ou

objetivo comum. O objetivo dessa primeira fase (**TP1**) é realizar um relatório/diário/documentário indicando a sua experiência: sobre o que VC vivenciou, apreendeu, descobriu sobre as práticas de participação do grupo. Nesta fase Vc é apenas um observador que vai relatar/descrever (como um jornalista) o que VC viu e pôde perceber. Você pode também levantar e avaliar os tipos de práticas de organização, de ação social ou insurgentes realizadas pelo grupo. Identificar os objetivos explícitos e subentendidos de curto e longo prazos do grupo (se houverem). Nesta etapa Vc vai procurar definir e delimitar a sua participação (seu papel) junto ao grupo ao longo do processo participativo nesses meses até o final do ano. O Grupo, a comunidade ou movimento social será de sua livre escolha.

27/09 **Tema ③: O método científico no Planejamento. Planejamento como tática de controle. Planejamento Estratégico. Tecnocracia. Planejamento Técnico-Racional.**

Aula Expositiva: Planejamento racional funcionalista. A idéia de estratégia no Planejamento. O processo dedutivo do planejamento estratégico: Das diretrizes e objetivos gerais às Políticas e Programas de Ação. O planejamento Global, Compreensivo e Integrado. O planejamento “blue print”: o plano-projeto. O Desenho como solução. A visão sistêmica na relação global-local do planejamento estratégico. O curto e o longo prazo. O planejamento integrado como a integração entre setores (meio-ambiente, transporte, uso do solo). A articulação entre o planejamento e a implementação. A lógica indutiva do Planejamento incremental funcionalista.

Esse tipo de planejamento é definido como técnico e racional, se caracteriza por desenvolver “soluções competentes”, “eficientes”, “isentas” e “neutras”, e é comandado por técnicos conhecidos como “experts”. Aqueles que defendem esse tipo de planejamento, dizem que seus objetivos são: “corrigir” rumos, maximizar “benefícios”, reduzir “custos”, incrementar qualidades (de vida, ambientais), promover “desenvolvimentos”, etc. Tendo em vista as experiências passadas. Você acha que tal planejamento realmente alcançou algum desses objetivos? Os planejadores técnico-racionalistas costumam apontar a corrupção política, a desinformação da população, e a inépcia dos políticos entre as principais causas da ineficácia do planejamento. Você concorda?

Seminário: 1 - **Lopes, C. 1990. A Falência do Planejamento Ortodoxo.**

2 - **Villaça, F. 2005. A Ilusão do Plano Diretor Reflexões Finais.**

Oficina: **Trabalho Prático 1**: Discussão em classe do Grupo focal escolhido pelo aluno. Entrega de Relatório/súmula indicando o Nome do Grupo, local de atuação, objetivo principal de ação grupo

Outubro

PARTE 2: PARADIGMA FENOMENOLÓGICO-INTERPRETATIVO

04/10 **Tema ④: Conhecimento Hermenêutico. Método Fenomenológico. Razão Estética e Simbólica.**

Aula Expositiva: A sensibilidade, o significado. O método interpretativo. A interpretação hermenêutica. Interpretação versus Experimentação. O significado x fato. A realidade simbólica. O conhecimento subjetivo. Fato x Valor. Verdade x Opinião. Relativismo versus fundamentalismo. O “Mundo-do-Sistema” x “Mundo-da-Vida”. A contextualização do conhecimento. Cultura, crenças e valores. Incomensurabilidade dos sistemas de significados.

Seminário: **Harvey D. 1992 . Pós Modernismo, (pp.45-53)**

Oficina: **Trabalho Prático 1**: Coleta de informações sobre o cotidiano do grupo. Modos de organização social, formas de tomada de decisões. Divisão social do trabalho. Ações colaborativas / cooperativas. Participação de membros externos ao grupo (se houverem).

11/10 **Tema ⑤: Identidades, Diferenças e o Planejamento.**

Aula Expositiva: Cultura; Classes e Grupos Sociais (raça, gênero). Iguais e diferentes: podemos conviver no mesmo tempo e espaço? A questão que estará em discussão nessa aula é: Se o espaço

urbano é coletivo, portanto, marcado pela diferença e heterogeneidade de seus habitantes, como planejar para a cidade (como um todo) se existe uma variedade de opiniões, percepções e interesses divergentes? Como planejar o contingente em contextos de diversidade e diferença?

Seminário: **Touraine, Alain. 1999. Poderemos viver juntos? Iguais e diferentes**

Oficina: **Trabalho Prático1:** Descrição do cotidiano, Avaliação (interpretação) dos valores, símbolos, desejos, do grupo. Identificação das formas de inserção/exclusão social, observadas a partir das consciências e entendimentos da realidade.

18/10 **Tema 6: Método Dialógico. Razão Comunicativa. O Planejamento como prática de emancipação social.**

Aula Expositiva: Racionalidade argumentativa. Comunicação intersubjetiva. Ação comunicativa. A ação dialógica. O diálogo, a troca e o debate no processo de planejamento. A ação dialógica do planejador. Pragmática e a ação comunicativa. A palavra como ação. A palavra como práxis.

Seminário: **Freire, Paulo. 1980. Teoria da Ação Dialógica, pp 121-184.**

Oficina: **Trabalho Prático1:** Preparação da apresentação do seu diário.

25/10 Não Haverá aula. Entrega no AUT do Relatório correspondente ao TP!.

Novembro

PARTE 3: PARADIGMA CRÍTICO-DIALÉTICO.

01/11 **Tema 7: Método Crítico-Normativo. Razão Crítica. Crítica à ideologia.**

Aula Expositiva: Valores éticos e morais. Reflexão crítica. Critérios de avaliação crítica. Compreensibilidade, legitimidade, verdade, integridade do discurso. Imagine que Você encontra-se numa situação em que tenha que decidir entre duas propostas de planejamento. Assumindo como idênticas as qualidades técnicas de ambas as propostas que critérios práticos você usaria para avaliar criticamente as mesmas? O que seria uma avaliação crítica nesse caso?

Seminário: **Freire, P. 1987. Sociedade Brasileira em Transição**

Oficina: **Trabalho Prático 1** Discussão e avaliação dos resultados do TP1.

Trabalho Prático 2 (TP 2): Início do TP2

Continuando com o mesmo Grupo Focal do trabalho anterior (**TP1**), Você deverá agora participar mais ativamente das discussões do grupo e na mediada das possibilidades interagir de forma à cooperar com as ações políticas, e/ou no desenvolvimento de uma proposta de intervenção.

Pelo método da Participação-Ação Vc participa tanto da identificação do problema como da elaboração da proposta final, entendendo que em ambas as fases as ideias são construídas numa arena de discussão juntamente com os interessados diretos na solução do problema. O aluno poderá utilizar diferentes técnicas para dialogar com a população (entrevistas, diálogos livres, grupos de discussão, oficinas). O modo mais apropriado vai depender do grau de organização do grupo, da receptividade, condições locais, dos objetivos e do (seu) tempo disponível para a realização do trabalho. Na verdade a sua ação-participativa junto à comunidade pode extrapolar o tempo da presente disciplina, podendo, inclusive, abrir-se para uma possível futura Iniciação Científica. A intenção da disciplina é oferecer uma oportunidade para que VC possa vivenciar uma situação profissional diferente daquela experimentada em trabalhos excluídos da realidade (e comumente sugerida na FAU), ou seja, uma relação “profissional-cliente”, onde o arquiteto é colocado como técnico apto para “vender” conhecimentos especializados. O **TP2** pretende introduzir Você numa situação profissional diferente. Nesta situação Você é parte do contexto e da situação da intervenção. Você poderá se envolver, tomar partido e argumentar. Você deve procurar organizar os discursos e argumentos da comunidade com o objetivo de chegar a um *consenso coletivo*. Este consenso é o seu objetivo. Para isso Você deverá desenvolver um intenso trabalho de *mediação* entre as várias

opiniões divergentes e procurar criar alternativas tendo em vista obter uma solução viável e compartilhada. Neste experimento Você deixará o escritório e as proposições técnicas e vivenciará uma experiência de construção coletiva da proposta.

08/11 **Tema 8: Planejamento e Poder.**

Aula Expositiva: Para Foucault, o poder não existe, o que existe são as relações de poder. No entender de Foucault, o poder é uma realidade dinâmica que ajuda o ser humano a manifestar sua liberdade com responsabilidade. A idéia tradicional de um poder estático, que habita em um lugar determinado, de um poder piramidal, exercido de cima para baixo, em Foucault é transformada. Ele acredita no poder como um instrumento de dialogo entre os indivíduos de uma sociedade. A noção de poder onisciente, onipotente e onipresente não tem sentido na nova visão, pois aquela versão somente serve para alimentar uma concepção negativa do poder. Nesta aula vamos também examinar as Estruturas de Dominação em Marx. As práticas de poder, a manipulação e distorção da informação e do discurso. Avaliar o papel do Planejamento e da tecnocracia no processo de exclusão social. Se os interesses dominantes tendem manipular o plano e o planejamento, qual deve ser em Sua opinião, a posição do o arquiteto-planejador? Tomar partido? Ou considerar-se apenas um técnico, neutro, isento?

Seminário: 1 – **Maia dos Santos, L. 2009. Planejamento como Prática de Poder** (Mimeo)
2 - **Soma Silva, J.C. 2007. Foucault e as Relações de Poder** (Mimeo)

Oficina: **Trabalho Prático 2:** Trabalho de campo. Diálogo com a comunidade (entrevistas, reuniões, participação, oficinas, encontros com grupos organizados, etc.)

22/11 **Tema 9: Planejamento como processo de Aprendizado Social. Aprendizado, Consciência e Mudança.**

Seminário: **Freire, Paulo. 1980. Pedagogia do Oprimido (pp. 19-61)**

Oficina: **Trabalho Prático 2:** Discussão/Debate/ Problematização.

29/11 **Tema 10: Reinventando a Democracia: Construção da identidade coletiva. Planejamento como processo de mudança. Espaços, Processos e Arenas da Participação.**

Aula Expositiva: O processo interativo, interdiscursivo, interpretativo e comunicativo do planejamento. O planejamento como um processo democrático de discussão, participação e deliberação coletiva. Planejamento como espaço de construção de identidades. Planejamento como o encontro das comunidades discursivas. Formas de organização, mobilização, e articulação de grupos e tribos. A participação, o debate e a argumentação como forma de aprendizado.

Seminário: **Franco, A. 1995. Solidariedade e Ação Local.**

Oficina: **Trabalho Prático 2/ TP2:** Construção de consensos (propostas).

Dezembro

06/12 Oficina: Atendimento **TP2.**

13/12 Oficina: Atendimento **TP2.**

20/12 **WORKSHOP TP2 - Apresentação em classe e Avaliação final dos trabalhos.**